MANOEL BUARQUE

O AMAPÁ

DEPOIS DO LAUDO SUISSO

PARÁ—BRAZIL

Typ. da Casa Editora PINTO BARBOSA de Nestor Camara

35, Rua 13 de Maio 37

1908

SGC-39592
-1005-

Manoel Buarque

Bl. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

O AMAPÁ

DEPOIS DO LAUDO SUISSO

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

1908

PARÁ—BELEM

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Registro: 02761
Folha:
Data:

Ao Conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna e ao Barão do Rio Branco offerece

O Auctor.

PROEMIO

É ao Barão do Rio Branco, o illustre brazileiro que hoje se acha á testa do Ministerio do Exterior, a quem o povo amapaense deve a annexação do territorio do Amapá á Republica Brazileira.

Foi esse grande diplomata que, desfazendo a questão secular do antigo Contestado Franco-Brazileiro, conseguiu vêr tremular no sólo amapaense o estandarte auri-verde estrellado do Brazil, augmentando assim o nosso territorio nacional.

Mas, por uma ironia do destino incomprehensivel e injusta, riscou-se da nossa historia patria o nome de Amapá, para chamar-se Aricary ao antigo Contestado Franco-Brazileiro.

Pois bem; é contra essa clamorosa injustiça que o governo paraense fez, sem sancção do povo, que lavro o meu protesto ao escrever o prologo deste meu livro, que vem desvendar mais um mysterio aos olhares dos brazileiros, descobrindo o véo mysterioso em que vivia envolto este territorio, até agora somente conhecido pela insalubridade lethal de seu clima.

Não !... não risquemos das chronicas nacionaes

o nome de Amapá, immortalizado por Veiga Cabral, que, com um punhado de bravos patricios nossos, expulsou deste pedaço do sólo brazileiro um grupo de aventureiros francezes, que aqui quizeràm implantar o seu dominio, embalados com a crença de explorarem ricas jazidas de ouro que existem nesta terra inculta, portentosa e rica !

Não retiremos das paginas de nossa historia o nome—Amapá, que representa por si só um padrão de impereciveis glorias para o venerando cidadão de quem hoje dependem os destinos das nossas relações exteriores !

Não sejamos tão maus brazileiros, que até occultemos aos nossos filhos os nomes que nos glorificam, atravez das éras.

Que Calsoene fosse chamado Montenegro, comprehende-se, porque não deviamos conservar um nome francez em uma villa que era um trecho da terra que a França nos disputava, além de que foi o Dr. Augusto Montenegro o verdadeiro protector do Amapá, devastando as suas mattas, estabelecendo aqui os poderes publicos e desvendando aos olhares de todos uma bôa porção das riquezas naturaes desta região que tanto nos custara, mas que fôra votada a um verdadeiro desprezo, como si o Brazil fizesse sòmente com a França, a respeito desse litigio internacional, uma mera

questão de superioridade diplomatica, sendo depois este territorio contestado, abandonado como uma terra imprestavel e mortifera pelo seu clima; quando a verdade é que a França, se tanto se esforçou em adquiril-a, era porque conhecia as suas riquezas, que ainda hoje o Brazil despreza, porque desconhece ! Desvendar esse segredo—de que o Amapá é a região mais rica e futurosa do Norte do Brazil, demonstrar que não é uma terra habitada por contrabandistas, tal como suppõe o Sr. Coronel José André da Maia Filho, e patentear bem ao publico que o actual Chefe politico do Amapá, o Coronel João Franklin Tavora, não é o homem mau, como o pintam os opposicionistas do Partido Republicano do Pará, nem o contrabandista que o diz ser o actual Inspector da Alfandega de Belem, mas sim um benemerito que sacrificou a sua saude e a sua fortuna em prol desta terra.—Eis o objecto desta minha obra, escripta sem paixão, livre dos ouropeis dos louvaminheiros escrevinhadores de meu tempo, porém cheia de narrações de factos, que comprovarão as verdades de todas as minhas asserções. Si por acaso algum fructo colher deste meu livro, não quero um outro que não seja desaggravar a injustiça, destruir a má fama que a maledicencia tem atirado sobre o Amapá e os amapaenses. Si o conseguir, me darei por satisfeito, e si o não alcançar, é que a tarefa a que

me impuz estava acima de minhas forças; mas mesmo assim restar-me-á um consolo : é dar assumpto a fallar-se de uma região de minha Patria, quasi desconhecida pelo governo do meu Paiz, que só 6 annos depois do Laudo Suisso creou a Colonia Militar do Oyapock, supprimindo a Colonia de Pedro II, nas margens do Araguary, como si o Araguary ainda fosse a fronteira do Extremo Norte da Republica !

Ah ! Si eu não acreditasse na superioridade moral do actual Presidente da Republica, ou ignorasse o grande amor que elle tem ao Brazil e aos brazileiros, de certo não pennejaria tantas linhas, a menos que não quizesse ser uma *voz clamando no deserto.* Mas como sei que o Dr. Affonso Penna tem feito mais em um anno de governo, de que os seus antecessores durante os respectivos quatriennios, não me arrecearei de escrever sobre o Amapá, porque estou convicto de que S. Exc. me lerá e fallando ao Sr. Ministro da Fazenda sobre esta terra, depois que me lêr, dirá : O Amapá não é um covil de ladrões que devem ser punidos, é uma terra nova e rica que deve ser protegida pelos altos poderes da Republica !

Villa do Espirito Santo do Amapá, 1908.

Manoel Buarque.

Manoel Buarque

O AMAPÁ

DEPOIS DO LAUDO SUISSO

I PARTE

(1900 a 1908)

CAPITULO I

O Laudo Suisso.—A incorporação do Amapá ao Estado do Pará.—A organização provisoria do territorio amapaense.

Foi no dia 1º de Dezembro do anno de 1900 assignado o Laudo Suisso pelos Srs. Walter Hauser, Presidente da Confederação Helvetica, e G. Ringuier, Chanceller da Republica, que reconheceram como parte integrante do territorio brazileiro, o Amapá.

Desta decisão de que resultou uma das maiores glorias para a nação brazileira, que patenteou perante a velha Europa quanto póde a pujança do talento peregrino de um Rio Branco, em defesa dos nossos direitos, e ao mesmo tempo a independencia, a superioridade moral da Suissa, de quem já dissera Chateaubriand que *era a unica nação que poderia conservar a sua hegemonia, quando se desorganizasse a Europa inteira*, ficamos de posse definitiva de 260.000 kilometros quadrados de terra, que na sua réplica reclamou o governo francez. E esse territorio, que vae desde o Araguary ao Oyapock, com 60.000 kilometros quadrados, foi logo após á decisão arbitral entregue ao Estado do Pará, como si este Estado ainda precisasse de terras, quando todos sabem que é elle um dos maiores da Republica.

Esse acto do governo da União muito passivel tornou-se de reparo para todos que conhecem a nossa historia da politica nacional, pois que as Missões não foram incorporadas ao Rio Grande do Sul, e o Acre, por cuja posse suspira ainda hoje

o Amazonas, constituiu-se em um territorio independente desse Estado.

E porque razão o Amapá foi incorporado ao Pará, que constituiu em uma comarca uma área de terra de 60.000 kilometros quadrados ? Eu creio que, visitada esta região por officiaes de marinha, durante o tempo do Contestado, que conheciam as *doçuras* da rua do Ouvidor e ignoravam as riquezas desta terra, pois no Cunany apenas observavam de bordo de suas naves a vasta cinta de *seriubal* que margina o rio, adoecendo alli de beriberi e outras molestias palustres, espalhavam no rio a tétrica noticia de que o Amapá era uma verdadeira necropole, com a qual não valia a pena a União gastar dinheiro a *descobrir-lhe as suas problematicas riquezas* (*sic*).

Mas, por esses tempos, mesmo, em que os nossos jovens patricios officiaes de marinha assim se externavam sobre esta prodigiosa terra, navios, vapores e goletas francezes e inglezes entravam e sahiam de Calsoene, trazendo mercadorias e conduzindo quantidade fabulosa de ouro para as praças européas, via Cayenna, Barbados e Demerara. Não foi, é bom que se registre, com o intuito de engrandecer o Pará, que o Dr. Campos Salles, então Presidente da Republica, quiz annexar depois do Laudo Suisso o antigo Contestado Franco-Brazileiro a este Estado; foi para ver-se livre de uma *chaga*, que ia *inutilmente e pouco a pouco* dissipando uma bôa somma de nossas rendas nacionaes. E o Pará, é justo que se proclame, muito tem feito em prol do Amapá e dos amapaenses; mas não posso comprehender como o governo federal entregou uma fronteira, e em cujo sólo já correu em defesa de nossa integridade e honra nacional o generoso sangue brazileiro, a um Estado indefeso, como é o Pará, e de cuja séde dista 708.440 kilometros.

Ah ! não se diga que aqui não temos cousa alguma a temer, porque ninguem ignora que o peor capitão é aquelle que diz : *eu não cuidava !* quando contempla as ruinas feitas ás fortificações que commandava !

***

Tem a data de 21 de Janeiro de 1901 o Decreto do Governo do Estado do Pará organizando provisoriamente o Amapá, que ficou então dividido em duas circumscripções, chamando-

se Aricary toda a região comprehendida entre o Araguary e o Oyapock, que formava o antigo Contestado. A primeira denominada Amapá, extendendo-se da margem do rio Araguary ao rio Mayacaré, tendo por séde o povoado do Amapá; e a segunda denominada Cassiporé, extendendo-se do rio Mayacaré ao Oyapock e tendo por séde o povoado de Calsoene. Ficou cada uma das circumscripções sob a direcção de um Delegado do Governador do Estado, fazendo-se assim a organização administrativa provisoria do Amapá, até que o Congresso do Estado se reunisse e resolvesse definitivamente, sobre o estabelecimento de todos os orgãos da justiça e da administração, neste territorio.

Taes eram os dizeres do Decreto, cuja integra deixo de publicar, porque conheço quanto arida se tornará a publicação de decretos, em um livro de propaganda das riquezas naturaes do sólo de uma região desconhecida do Brazil, onde tudo se lê, menos leis.

Foi nomeado Delegado do Governo no Amapá o Capitão Pedro Augusto Soares de Vasconcellos e no Cassiporé o Sr. Egydio Leão de Salles.

Quanto aos serviços prestados por esses dois emissarios do Governo do Pará, limitou-se o Sr. Salles a descrever pela imprensa em Belem, *historias de pororocas* e comprar *massudos compendios* de litteratura franceza e diccionarios portuguezes e francezes, com o intuito de *ir cortar lingua* nas cabeceiras do Cassiporé.

Pobre patria! Depois que conseguimos rehaver o Amapá da França, veiu a estas plagas um representante do Governador do Pará ensinar francez aos caboclos, que só falavam o *criolo.*

O Sr. Capitão Pedro Augusto Soares de Vasconcellos, de quem os cablocos não gostavam, por ter elle já sido Subprefeito, em Belem, em um tempo em que as cousas alli cheiravam a chamusco, tambem nada fez no Amapá.

A nenhum, pois, desses dois funccionarios devem os amapaenses a minima parcella de gratidão, porque mesmo elles antes foram portadores officiaes da bôa nova do Laudo Suisso, do que organizadores da administração publica nesta nesga do nosso territorio nacional.

Tal foi o primeiro Governo do Amapá: arvore sem fructo, a cuja sombra funesta viveram os amapaenses, durante os ultimos dias da administração Paes de Carvalho!

CAPITULO II

O Amapá nos primeiros mezes do governo do Dr. Augusto Montenegro.—A chegada do Coronel Tavora a Calsoene. —Mudança da séde da Comarca.

Assumindo no dia 1 de Fevereiro de 1901 o governo do Pará, o Dr. Augusto Montenegro lançou immediatamente os seus olhares sobre o Amapá, que tinha sido entregue a este Estado como uma região imprestavel pelo Governo da União.

Por Lei de 25 de Fevereiro deste anno foi estabelecido no territorio amapaense o registro de terras e a organização fixa para o povoamento do sólo, regularização dos serviços de navegação e viação terrestre.

Por Decreto de 7 de Março foi creada a escola mixta do Amapá, sendo nomeada professora interinamente D. Adelina Chaves Nunes. Por Decreto de 25 de Maio do mesmo anno foram creadas a Mesa de Rendas de Calsoene e a Collectoria do Amapá. A 28 de Junho foi creada uma escola em Calsoene; e a 16 de Julho uma outra mixta no Cunani. A Lei de 22 de Outubro de 1901 dividiu o Amapá em dois municipios : o de Amapá e o de Montenegro. Fique bem accentuado que o nome de Montenegro foi dado a uma parte deste territorio, para attender-se a uma reclamação que o povo de Calsoene dirigiu ao Congresso do Estado. Não vejo neste facto mais do que uma prova de gratidão dos amapaenses áquelle illustre estadista patrio, que foi incançavel em espalhar nesta terra os maiores, os mais relevantes beneficios.

A mesma Lei, que creou os Municipios de Montenegro e Amapá, auctorizava o governo a nomear uma commissão provisoria para proceder-se a qualificação eleitoral para a constituição dos respectivos governos municipaes, ficando tambem determinado que os mandatos dos Intendentes e Conselhos, assim eleitos, durariam sómente o tempo que medeasse entre o reconhecimento dessa e o das proximas eleições municipaes.

Neste mesmo anno de 1901 foi creada a Comarca de Aricary, abrangendo todo o territorio do antigo Contestado

Franco-Brazileiro, comprehendendo dois districtos judiciarios : o de Montenegro e o de Amapá. Para a Mesa de Rendas de Montenegro foi nomeado o Coronel João Franklin Tavora, a quem o Governador do Pará entregou a direcção de todos os negocios publicos nesta região, relativos á organização do territorio amapaense.

Para a Collectoria do Amapá foi nomeado o Capitão Pedro Augusto Soares de Vasconcellos, que foi depois dispensado, sendo substituido pelo sr. João Baptista de Oliveira Pantoja, que tambem aqui demorou-se tanto quanto duravam as rosas de Malherbe.

Para o cargo de Juiz de Direito do Amapá foi nomeado o Dr. Aureliano Lima ; 1º Supplente do Juiz Substituto Antonio Almerindo Pereira de Lucena ; Promotor Publico José Maria de Menezes Lyra ; Escrivão, Francisco Manoel de Almeida; tendo sido nomeado Prefeito de Segurança o Capitão Porfirio de Hollanda Lima. Ficou, portanto constituido no primeiro anno do governo do Dr. Augusto Montenegro, definitivamente, o Amapá.

Implantar-se, porém, no seio de um povo acostumado a viver sem lei, que assim era aqui o viver nos tempos do Contestado, o principio de auctoridade, era a tarefa mais difficultosa que se antolhava áquelles que se achavam investidos de alguma somma do poder publico. Até isso, justiça lhe seja feita, não passou despercebido ao espirito arguto do Dr. Augusto Montenegro, que muito especialmente recommendou ao Coronel Tavora que uma das suas primeiras missões nesta região, seria manter o principio de auctoridade, desconhecido por completo do povo que aqui habitava, e onde dominava a prepotencia do mais forte e a astucia dos *mais sabidos !*

Ao desembarcar o Coronel Tavora em Calsoene, foi o seu primeiro acto abrir as portas da cadeia daquella villa, para dar liberdade a vinte cidadãos extrangeiros que alli se achavam retidos, sómente para pagar carceragem !

Ah ! este negocio de receber carceragem de extrangeiros era um dos mais vantajosos, que alli existiam ; e dóe dizel-o, era exercido por funccionarios publicos !

***

Edificada á margem direita do rio homonymo, Calsoene era nesse tempo uma villa importante, tinha uma população de cinco mil habitantes, mais ou menos, quasi todos mineiros.

Mas, estabelecido o governo brazileiro no Amapá, acostumados a viverem á lei da natureza, matando e roubando *sem crime*, os mineiros de Calsoene foram pouco a pouco se retirando, até ficar a villa em completo abandono.

Desse exodo, porém, não nos adviera o menor mal; pois todos sabem de quanto é capaz uma população composta de aventureiros, sedenta de ouro e formada de extrangeiros, que depois de se enriquecerem com os productos naturaes de nosso sólo, nos aviltam perante os seus compatriotas.

Decahindo por completo Calsoene, logo após alli se installarem as auctoridades superiores da Comarca, nada perdeu com isso o Amapá, e muito menos o Pará; visto como era aquella villa uma localidade puramente extrangeira, e, por isso mesmo, uma verdadeira ameaça á tranquillidade dos brazileiros alli residentes, alem de que impossivel e insupportavel se tornará sempre nesta terra a supremacia de extrangeiros, visto como ha muito pouco tempo sahiu de um litigio com um Paiz europeu que, culto e civilizado, embora, aqui veiu derramar o sangue de nossos compatriotas, impulsionados tão sómente os instigadores da horrivel hecatombe de 1895 pela *sacra fames auri.*

Assim pois, despovoado Calsoene, passou a cabeça de Comarca o Amapá, que, collocado no centro do territorio, cercado de importantes fazendas de gado e habitado em quasi todo seu interior por uma população exclusivamente brazileira, apresentava maiores vantagens, do que aquella villa para ser a séde do territorio, e mesmo talvez, um dia Capital de um grande, rico e futuroso Estado; porque estou convicto, de que no dia em que caminhar para estas plagas a corrente immigratoria, o Amapá se constituirá em um Estado da Federação Brazileira, que de certo será um dos mais importantes, visto como aqui, alem das riquezas naturaes do sólo, accresce que somos vizinhos de praças extrangeiras, que mantêm relações com os maiores centros commerciaes do globo!

Taes foram, em substancia, os motivos pelos quaes Calsoene, ou Montenegro, cahiu, e o Amapá reconquistou a sua antiga hegemonia, perdendo tão sómente o nome, perda que não foi pequena, attendendo ás glorias que tal nome lembra, desde os tempos em que por aqui, celere, passou um sopro de civilização e grandeza, attestadas pelas ruinas de predios que encontrei na silente vastidão das mattas, carcomidos pelas injurias dos tempos e pela incuria dos homens!

CAPITULO III

O Amapá.—O 1.º Intendente Municipal.—A Republica de Cunani

A Villa do Espirito Santo do Amapá fica collocada á margem direita do igarapé do Campo, em uma ponta de terra firme, que se vai pouco a pouco alargando para o centro, até se confundir com os campos geraes do Rio Branco. Logo após a queda do Calsoene, pelos motivos expostos no capitulo anterior, por Lei de 14 de Outubro de 1902 foi a Comarca do Amapá constituida em um só municipio, com a denominação de Montenegro; ficando a Villa do mesmo nome elevada a categoria de séde de Comarca com a denominação de Aricary, nome que recorda o de uma antiga provincia, porém que desappareceu por completo do coração e da memoria dos brazileiros, após o conflicto que aqui tivemos com o Capitão Lunier e os aventureiros que o acompanharam, em 1895; nome tambem que nada mais póde significar, depois da extraordinaria victoria obtida pelo Barão do Rio Branco, sobre a França, que nos queria despojar desta nesga do territorio patrio, confiada no poderio de suas armas e no valor de sua diplomacia.

As armas de França, porém, foram batidas no Amapá pelo heroe brazileiro Veiga Cabral e a diplomacia gualeza pelo Barão do Rio Branco.

E si o nome—Amapá—tanto nos honra e engrandece perante o mundo, porque chamaremos Aricary a esta região, para resuscitar um passado que nada tem de honroso para nós?

Si se pretende no Brazil reconstituir-se o passado, risque-se da historia patria o nome de Brazil e chame-se então — da Vera Cruz a nossa Republica, porque este nome mais nos honra do que o de Brazil, que foi dado pela grande quantidade da madeira homonyma que ia dessa nossa Terra para a Europa; assim como chamavam-se brazileiros aos que traficavam com o pau brazil; como ainda hoje chamamos seringueiros aos que extrahem a gomma elastica. Mas, quem aventará

actualmente semelhante idéa — de mudar o nome de nossa Nação, já tão conhecida perante os demais povos do planeta, como uma terra de homens superiores, como Ruy Barbosa, como Rio Branco, que valem por uma geração, que valem por uma esquadra e por um exercito; e de homens como Affonso Penna, que colloca os Rio Branco e os Ruy Barbosa nos logares em que a natureza os collocou pelos seus talentos, e Deus os dispoz para a felicidade dos povos?

Deixando, porém, essas divagações sobre o nome de Aricary, que me custa tanto a pronunciar, reatemos a nossa descripção...

No dia 30 de Abril de 1902 foram eleitos Intendente provisorio do Amapá o Capitão Amaro Brazilino de Farias e membros do Conselho Municipal: Joaquim Felix Belfort, Daniel Ferreira dos Santos e Manoel Agostinho Baptista, que assumiram o exercicio dos respectivos cargos no dia 15 de Maio do mesmo anno. Neste tempo a Villa era constituida de 17 barracas, sendo que só havia uma de taipa e as demais eram todas de taboas.

Neste primeiro periodo do governo municipal do Amapá foram as rendas do Municipio orçadas: em 5:000$000 a receita; e em 4:500$000 as despesas.

No dia 15 de Agosto de 1903 foi eleito Intendente o Tenente-Coronel Ludgero do Amaral Lisbôa, que a 15 de Novembro assumiu o governo, que recebeu das mãos do Capitão Amaro Farias.

Durante o governo do Capitão Amaro Farias foram installadas as auctoridades superiores da Comarca na Villa do Amapá, e ás quaes este Intendente prestou os mais assignalados serviços.

Foi ainda nessa administração que o aventureiro Brezet procurou crear a Republica do Cunani, dirigindo officios para esta região, communicando a proclamação da Republica e as nomeações de Felix Antonio de Souza, Antonio Napoleão da Costa e João Lopes Pereira para seus ministros. Havendo Daniel Ferreira dos Santos denunciado ao Intendente o plano sinistro de Brezet, em Paris, e seus comparsas nesta terra, o Capitão Amaro Farias escreveu immediatamente ao Coronel João Franklin Tavora que, então se achava em Belem, sobre todo o sinistro plano do aventureiro francez, que infelizmente, tinha proselytos n'esta terra.

O Coronel Tavora levou o facto ao conhecimento do Governador, que enviou logo a esta região o 1º Prefeito de Belem

Dr. Henrique Lopes de Barros, acompanhado de uma força policial de 33 praças, commandada por um official, afim de procederem-se as syndicancias necessarias.

Ao desembarcar o Prefeito, foram presos todos os ministros de Adolphe Brezet, Presidente da romanesca Republica do Cunani, achando-se em casa de Antonio Napoleão da Costa muitos exemplares em portuguez e francez das proclamações brezetinas. Depois seguiu o Dr. Henrique de Barros para o Cunani, acompanhando-o algumas praças, trazendo d'alli presos os individuos José da Luz e Raymundo Rodrigues Brazil haviaos como comparsas de Brezet.

Quinze dias duraram os inqueritos policiaes, depois dos quaes foram postos em liberdade todos os *revoltosos*, que se achavam recolhidos á cadeia do Amapá, por terem sido considerados como irresponsaveis, seguindo as pegadas de um pobre louco, tal como era conhecido Brezet, do qual se póde dizer o que de Augusto Comte disse Tobias Barreto : *Não foi somente um louco, mas causa de muitos perderem o juizo !*

Assim desfez-se a Republica do Cunani, cahindo no ridiculo os seus ministros, que ficaram reduzidos ao papel pouco invejavel de réos de policia !

E', sem duvida alguma, uma grande arma contra as revoluções o ridiculo publico, que até amesquinha os verdadeiros heroes.

Os amapaenses, que já viram nas ruas do Amapá correr o generoso sangue brazileiro, muito apprehensivos se achavam com a *revolução brezetina*, que afinal desfazendo-se como uma bolha de sabão, fez voltar á Villa a perenne tranquillidade que existia dantes.

A Republica do Cunani nasceu dos desvarios da imaginação de um francez aventureiro, secundado por esses maus brazileiros, que com elle se correspondiam com o intuito criminoso e vil de retalharem o nosso territorio patrio, perdendo o Brazil pela ignorancia depois, o que antes conquistou pela sabedoria do Barão do Rio Branco, o maior diplomata da raça latina no seculo XX !

Mas essa Republica de operetas cahiu; e a esses infelizes revolucionarios que a sonharam, a minha pá de terra...

CAPITULO IV

O Amapá em 1903 e 1904

Aldeia de 17 barracas e uma egreja em ruinas, sob a invocação do Espirito Santo, eis o que era o Amapá em principios de 1903, a Villa heroica que resistiu aos francezes e mostrou ao mundo de quanto é capaz o heroismo brazileiro em defesa da sua integridade nacional.

Ah! ainda me recordo do que dissera Martins Junior quando o heroe brazileiro Veiga Cabral chegou ao Recife, após essa lucta desigual e gloriosa que sustentou contra a França: *Si é grande o Cabral que nos descobre, é maior o Cabral que nos defende!*

Mas este logarejo de outr'ora, hoje apresenta o aspecto bello, encantador de uma pequena Villa toda edificada de casas confortaveis; e onde se denota um asseio verdadeiramente hollandez, em todas as ruas, que são sempre capinadas, varridas, com uma constancia methodica e digna de ser imitada.

Todo este progresso, toda esta vida que se nota hoje na Villa do Espirito Santo do Amapá, é um resultado da administração proficua do Dr. Augusto Montenegro, e dos esforços do Coronel João Franklin Tavora, a quem o Governador Paraense incumbiu de, por assim dizer, fundar o Amapá.

Ouçamos o que diz a mensagem do Governador em 1903, dirigida ao Congresso Estadual, sobre o Amapá:

«Attendendo á pobreza manifesta da população da Comarca e ao alto alcance da missão que somos chamados a desempenhar nestas terras, emprehendí alguns melhoramentos que estou certo merecerão vossa approvação. Mandei construir ponte e trapiche na Villa do Amapá, de modo que hoje o vapor que ficava horas de distancia da Villa vae facilmente atracar á ponte construida.

Mandei tambem edificar um predio para o destacamento, uma vasta casa com accommodações para duas escolas, uma outra destinada á mesa de rendas: alem destas o Estado possue mais 5 casas. Ordenei que se abrissem duas estradas, uma

de 6 leguas para os campos do Apurema e outra de 4 leguas para o Calsoene.

Mantemos dois postos fiscaes em Calsoene e Oyapock, possuindo o governo casas em um e outro ponto. Creei escolas no Amapá e no Cunani. Obtive, graças aos energicos e valiosos esforços da bancada paraense na Camara Federal, que a linha de vapores mantida pelo Governo da União fosse extendida até o Oyapock, serviço de grande valor, cujas extraordinarias vantagens colheremos em breve. Temos, pois, duas viagens mensaes para o territorio, uma custeada pela União que vae ao Oyapock, e outra subvencionada pelo Estado, que vae até o Amapá.

Tenho facilitado a ida de patricios nossos para o territorio, facultando-lhes a passagem por conta do Estado.

Mantenho no Amapá um pharmaceutico que grandes serviços está prestando.»

Resalta aos olhos de quem lê estes trechos da mensagem do Dr. Augusto Montenegro, o interesse que tinha em vêr progredir esta região amapaense, cuja Villa foi, por assim dizer, edificada pelo Governador do Pará, attendendo-se que as edificações particulares tambem surgiram do incentivo da protecção que aquelle notavel estadista patrio dispensara a esta terra e a este povo.

Mais proficuos ainda tornaram-se os esforços do Dr. Augusto Montenegro, em pról do Amapá, que adquirimos a troco de sangue dos nossos patricios e a golpes de talento de Rio Branco, por ter dado a direcção suprema dos serviços publicos neste territorio ao Coronel João Franklin Tavora, que, homem abastado e progressista, tambem despendeu de seu bolso paricular cento e cincoenta contos de réis, edificando casas e onstruindo a sua fazenda Bagres, que é hoje uma das mais importantes do Estado do Pará. Tudo que aqui gastou o governo está patente aos olhares de todos: cadeia, casa da mesa de rendas, de escolas, de colonos, desobstrucção do igarapé do Campo ; e um grande trecho das estradas do Apurema e de Calsoene, que infelizmente não foram concluidas, mas que, estou certo, o serão um dia, dando então por si sós um grande impulso ao Amapá a que está destinado um futuro de prosperidade e gloria, devido as riquezas naturaes de seu solo e a optima posição topographica em que se acha collocado.

Foram os annos de 1903 e 1904 a edade de ouro que atravessou o Amapá, e por esse tempo aqui creou o governo

paraense uma Colonia, onde estabeleceu trinta familias, vindas todas do Ceará.

Mas, como quasi todas as colonias agricolas do Pará, essa tambem deu resultado negativo, pois que, terminados os trabalhos que encetou o governo, as saudades dos verdes mares bravios de suas terras, o horror ás molestias que de futuro lhes sobreviessem e a inercia que nestas paragens ataca aos povos vindos de alem, devido a exuberancia da vida da natureza que absorve a actividade do homem, regressaram os colonos aos seus patrios lares e o que peor fôra ainda, contando historias inverosimeis com o intuito de afastar a immigração para esta terra, onde só é pobre quem não trabalha ! Ingratos e perversos são esses que procuram a sombra protectora do Pará e d'aqui regressam ás suas terras, fallando contra o governo que os protegeu e malsinando o solo hospitaleiro, amigo, que os abrigou contra as agruras do destino e as miserias da vida !

CAPITULO V

O 1º Intendente eleito pelo Municipio do Amapá.—O club Barão do Rio Branco.—Recompensa de serviços.

A 15 de Agosto de 1903 foram eleitos Intendente Municipal do Amapá o Tenente Coronel Ludgero do Amaral Lisbôa e vogaes do Conselho: Major José Ignacio de Souza, Capitão José Saraiva da Costa, Major Antonio José Sfair e Tenente Daniel Ferreira dos Santos, que a 15 de Novembro assumiram o exercicio dos respectivos cargos. Foram neste anno orçadas as rendas do Municipio em 10:000$000 réis e as despesas em 4:500$000 réis. Em 1904 as rendas municipaes attingiram a 12:000$000 réis e as depesas a 11:940$000 réis.

Mau grado esses diminutos reditos, projectou o Intendente a illuminação publica, uma ponte ligando um extremo da villa a outro, aterrando um trecho do igapó, que corre junto á terra firme onde o Amapá se assenta; o curro, e o cemiterio publico, prohibindo-se enterramento de cadaveres no antigo cemiterio, que ficava no coração da villa. As rendas municipaes como que se multiplicavam por si mesmas, para executarem-se tantos serviços, aliás indispensaveis aos amapaenses. E o Coronel Tavora, diga-se a verdade, muito auxiliou todas essas construcções, despendendo, muitas vezes, de seu bolso, dinheiro para levar-se a effeito semelhante desideratum.

Ao declinar deste anno, já o Amapá tinha o indispensavel á sua organização, como uma Villa civilizada.

E o enthusiasmo avassallava a todos, em vêr de repente surgir na densidade das mattas uma localidade sorridente e bella, quando outr'ora era uma aldeiola inculta, atolada n'um igapó, mettida n'um tetrico e medonho seriubal.

E dessa satisfação indizivel que se reflectia no coração de todos, nasceu a idéa da organização de um Club recreativo, idéa que foi levada a effeito, sendo lhe dado o nome de Barão do Rio Branco, esse diplomata de envergadura de ferro que tanto honra ao Brazil e aos brazileiros.

E esse Club, onde a alma amapaense expandia-se cheia de satisfação a contemplar a corrente do progresso e civiliza-

ção que se destendia por toda a vastidão do Municipio, foi de grande utilidade publica: uniu os corações, destruiu dissensões, acabando desgostos e assim cimentando entre o povo a paz, a cuja sombra benefica, como a verdadeira arvore da vida que é, crescem as nações, se civilizam os povos!

Ainda esta instituição foi uma creação do Coronel Tavora, que em tudo que é grandeza, em tudo que é progresso desta terra, tem ligado o seu nome, como *a chispa á pederneira*, para servir-me de uma phrase de Alves Mendes.

Ah! nem se diga que foi uma inutilidade a creação desse Club, porque todos sabem que um povo que não se diverte, é um povo infeliz.

Alem disso, cançado da fadiga dos trabalhos, com o coração a estalar de saudades de seus penates, o povo que então vivia no Amapá, sem recrear-se, estiolaria de desespero e dôr.

***

Passado o anno de 1904, com elle não passou a febre do progredir neste teritorio, pois que em principio de 1905 conjecturou-se a construcção de um mercado publico, cuja idéa foi logo realizada, como uma coisa imprescindivel, pois que, edificada a Villa sob a faixa mais ardente da zona torrida, não se podia admittir que ficassem expostos aos ardores dos raios solares a carne e demais generos destinados á alimentação publica.

Em fins de 1905 estava construido o mercado, que apezar de ser feito de taboas de pinho de Riga, apresenta um aspecto agradavel, devido a sua belleza architectonica, em tudo semelhante ás edificações mouriscas.

E neste mesmo anno a Intendencia Municipal, sob proposta do Coronel Tavora, adquiriu o edificio onde funccionava o Club Barão do Rio Branco, para Paço Municipal.

Esse facto trouxe comsigo a queda do Club, o que era facil de esperar, porque é inevitavel em todos os logares do interior ás instituições congeneres, depois de passada a epocha de novidade: —são ondas que surgem nos mares da vida, vento que sopra na aridez silenciosa dos tempos, nuvem que passa, miragem que vê-se e desapparece quando se crê que existe, taes como são os prazeres da vida—ficção eterna em busca de cuja estabilidade esforça-se o coração do homem.

***

Do exposto, vê-se que sommas extraordinarias de serviços tem o Coronel Tavora prestado ao solo amapaense; entretanto o unico galardão que teve do Governo Federal, em troca de tudo isso, foi o titulo de contrabandista, que lhe deram dois Inspectores da Alfandega de Belem. Ah! eu bem sei que a ingratidão é a recompensa, que recebem os que se sacrificam pela felicidade da Patria, tanto assim que Aristides foi condemnado ao ostracismo, pelo facto de *já se estar cançado de se ouvir dizer que elle era um cidadão honrado* e Scipião que salvou Roma do poder de Annibal disse: *Ingrata Patria, não possuirás meus ossos!*

Mas os nomes de Aristides e Scipião ficarão sempre na historia, cobertos das bençãos da posteridade, ao passo que os de seus inimigos desappareceram com as multidões anonymas.

Ah! esta recompensa da historia, estou certo, terá tambem o Coronel Tavora, porque já Voltaire, que não acreditava em nada, dizia: *A grandeza dos homens mede-se pelos beneficios que elles prestaram á humanidade.*

CAPITULO VI

O Amapá em 1906.—Uma perfidia —A primeira phase da perseguição aduaneira

No dia 5 de Janeiro de 1906 embarcou o Tenente Coronel Ludgero do Amaral Lisbôa, com destino ao Ceará, em goso de licença que lhe foi concedida pelo Conselho do Municipio, assumindo o exercicio do cargo de Intendente o Major José Ignacio de Souza.

Foi durante este anno que mais acirrou-se contra o Coronel Tavora a perseguição que lhe moveu o Coronel Nicoláo dos Santos, Inspector da Alfandega de Belém; perseguição iniciada em 1905, a proposito de uma caixa de baralhos, que mão criminosa e perfida collocou entre a bagagem do chefe politico do Amapá, para ser elle considerado como contrabandista. Foi somente a perfidia que inventou este *crime*, pois que todos que conhecem esta terra, desde o tempo do antigo Contestado, sabem perfeitamente que os negociantes desta região mantinham sempre relações commerciaes com Cayenna, Barbados e Demerara e nunca o Governo Federal aqui procurou salvaguardar os interesses do fisco nacional.

Era uma terra abandonada por inutil, e por isso os altos poderes da Republica não se apercebiam della, mesmo porque as rendas que d'aqui, por acaso, percebesse o Thesouro Nacional, seriam insufficientes, pois todos sabem que não ha no Norte do Brazil municipio algum que possa com os seus reditos, já não digo mais, sustentar ao menos o pessoal de um Posto Fiscal; e muito me admiro que o Coronel Maia Filho supponha que neste Municipio a União perdeu milhares de contos réis de rendas não arrecadadas de mercadorias contrabandeadas, que por aqui passaram!

Si quem conhece o Amapá não crê em semelhante phantasmagoria, quem conhece o Coronel Tavora sabe tambem que elle é incapaz de passar contrabando, maximè de cartas de baralhos, porque isso alem de manchar a consciencia, emporcalha as mãos.

Foi, repito, a perfidia que collocou entre as malas do

Chefe Politico do Amapá, que seguia para Belém, a desgraçada caixa, em derredor da qual collocaram-se o Inspector da Alfandega do Pará e os inimigos politicos do Partido Republicano neste Estado, clamando *urbi et orbe* que o Coronel Tavora era contrabandista.

A *Folha do Norte* escancarou então as suas columnas á extravasação do odio contra o fundador do Amapá, depois do Laudo Suisso. Ferido na sua dignidade, atacado na sua honra, o Coronel Tavora pediu a sua exoneração do cargo de administrador da Mesa de Rendas do Amapá, pedido que assim foi respondido pelo Governador do Estado: «*Não tendo o Supplicante desmerecido da confiança do Governo do Estado que está convencido de sua innocencia no crime que lhe é imputado, nego a demissão que pede*».

Homem de reconhecido criterio, o Dr. Augusto Montenegro negando a demissão que o Coronel Tavora solicitou, *ipso facto* collocou o Coronel Nicolau dos Santos em posição esquerda para com os seus superiores hierarchicos, que descobriram logo no Inspector da Alfandega um espirito de politiqueiro de aldeia que não quer desagradar seus patrões.

A questão dos baralhos cahiu por isso mesmo, perante a Delegacia Fiscal e o conselho da Fazenda, perdendo assim o Chefe da Aduana Paraense a sua *magistral cartada*.

Mas si perdida foi a cartada, ficou com essa calumnia installada uma éra de perseguições aduaneiras para o povo do Amapá. E, ao chegar o vapor Cassiporé á Capital do Estado, eram examinadas, como ainda hoje são, as bagagens dos passageiros, que transitam do porto desta villa para Belem, como si o Amapá ainda seja territorio contestado! Homem incompetente era esse Coronel Nicolau dos Santos: pois si elle acreditava que aqui havia grande quantidade de mercadorias extrangeiras, porque motivo não enviou a esta terra uma commissão da Alfandega a receber os impostos devidos? Homem incomprehensivel, como o Jano da Fabula, o Coronel Nicolau taxa de contrabando uma caixa de baralhos que collocaram na bagagem do Coronel Tavora, e mercadorias que d'aqui levou George Gonçalves no valor de 18:000$000, elle consentiu que pagassem os impostos devidos e fossem em Belem expostas á venda! Não é que eu reprove esse ultimo acto do Inspector da Alfandega, é justamente porque o approvo, que considero iniquo o primeiro que elle praticou.

Foi, pois, o Coronel Nicolau dos Santos quem iniciou as perseguições aduaneiras contra o Amapá, não com o intuito de salvaguardar os interesses da União, que aqui são tão pequenos que não darão mesmo para pagar a viagem dos empregados do fisco, mas unica, exclusivamente, para fazer baqueiar a actual direcção da politica amapaense.

Cousa ridicula! Que interesse poderá haver para um Inspector da Alfandega em destruir a politica de uma localidade do interior, que nada rende á União?

A politicagem no Brazil é que está cavando a ruina da Republica.

Não ha merito, que não seja denegrido pela calumnia; não ha virtude, que não seja conspurcada pela mentira; não ha probidade, que não seja enlameada pela injuria; e não ha competencia, que resista ás intrigas da politicagem! E essa politicagem, que infrene campeia em todo o territorio brazileiro, é que procurou e procura ainda cavar a ruina do Amapá, a pretexto de contrabandos; pois ella tem meios e palavras para explicar tudo que de perseguição engendra; além de que dispõe do enorme poder de condemnar sem provas, o que aliás é justo, porque persegue sem razão!

CAPITULO VII

A segunda phase da perseguição aduaneira, em 1907

Assumindo o governo da Republica no dia 15 de Novembro de 1906 o Conselheiro Affonso Penna, foi entregue a pasta da Fazenda ao Dr. David Campista, o mais illustre Ministro da Fazenda que tem tido o Brazil no regimen republicano.

Com o intuito de salvar o Brazil da terrivel crise financeira que o assolava, desde os nefastos tempos da revolta da armada, o Dr. Campista tem pelos seus prepostos nas Alfandegas dos Estados da União feito a mais rigorosa e honesta fiscalização nas rendas nacionaes. Entretanto, como uma excepção odiosa, no territorio do Amapá apresenta essa fiscalização um verdadeiro caracter de perseguição, porque o Coronel Maia Filho, Inspector da Alfandega de Belem, recebendo cartas anonymas dizendo que aqui se exercia em larga escala o contrabando, enviou a esta região uma *commissão especial*, que zarpou do porto da Capital a bordo de um navio aduaneiro com carta de prego.

Em dias do mez de Março de 1908 chegou o *Dias da Silva* ao Amapá, em pleno tempo de quaresma. Aqui chegando não quiz *a commissão especial* entender-se com auctoridade alguma; e varejou casas, apprehendeu mercadorias e effectuou prisões de pobres e ignorantes caboclos, com o fim de arrancar-lhes confissões contra aquellas pessôas que se pretendia perseguir.

Apresentava a Villa do Espirito Santo do Amapá, durante esse tempo, o aspecto de uma terra conquistada, semelhante a Roma, depois da tomada de Alarico.

O desespero, que a commissão trouxe ao povo amapáense, é impossivel de descrever-se; porque a prepotencia chegou a ponto de ser intimado o Dr. Promotor Publico da Comarca para ser inquirido, e a perversidade a ponto de serem presas creanças a serem interrogadas!

Todo o commercio do Amapá foi então taxado de contrabandista, o Coronel Tavora — responsavel moral pelos contrabandos e até a Intendencia, dizia-se, estava compromettida no *medonho* processo aduaneiro!

Era uma *verdadeira desgraça*, da qual os que escapavam-se tinham sómente a liberdade de chorar a sorte dos que estavam compromettidos; porém ainda hoje não percebi que fundamento de moralidade administrativa teve essa perseguição feita ao Amapá e aos amapáenses. Ah! dóe muito pensar, que, após o Laudo Suisso, a protecção que o Governo Federal prestou aos amapáenses foi mandar essa *Commissão especial* assombrar o povo. Si contrabandos houve no Amapá só ao Governo da União póde a existencia delles ser-lhe imputada, porque desde os tempos do Contestado que esta terra é uma região abandonada.

Já o Dr. Augusto Montenegro, em sua mensagem dirigida ao Congresso em 1901, se referia a esses decantados contrabandos, entretanto a Alfandega do Pará não pensou em cohibil-os!

Mas que direitos tinha o Coronel Tavora de se oppôr a esse commercio do Amapá com Barbados, Demerara e Cayenna, quando elle era mero Administrador da Mesa de Rendas do Estado? Quanto ao facto do exactor da fazenda estadual neste territorio cobrar impostos de entradas de mercadorias, comprehende-se, porque o Estado tem a sua lei orçamentaria e nella estão discriminados os impostos que devem ser cobrados pelos seus agentes fiscaes; além de que, si o Estado assim não o fizesse, ficaria o commercio amapáense o mais original do mundo: não pagava imposto!

E o que o Estado fez, a Intendencia tambem o fez e pelos mesm os motivos.

Ao Estado do Pará, pois, e á Intendencia do Amapá não cabem as accusações que lhe fez a *commissão especial*, que aqui esteve em 1907, e sim á União. No sentido rigoroso das palavras não se póde dizer que no Amapá ha contrabandos e contrabandistas :— Região habitada, desde 1600, por uma população composta em sua maioria de extrangeiros, ignorantes dos usos e leis do Brazil, continuara depois do Laudo Suisso o commercio que exercia dantes.

Remexer a bagagem dos passageiros do Amapá em Belem, era o que fazia a Alfandega, antes de aqui enviar essa celebre *commissão especial* e o seu navio phantasma a perseguir os amapaenses.

Como é vergonhoso e triste tudo isso!

Mas, o que nos restará como consolação de tão cruel perseguição, que soffremos n'aquelle tempo e continuamos a soffrer ainda? — Appellar para o Dr. Affonso Penna, o benemerito Presidente da Republica, pedindo não perdão, porque

não julgo criminoso o povo do Amapá, porém a sua protecção contra as perseguições aduaneiras que tem supportado, porque os amapaenses, como brazileiros, tambem têm jus á protecção do Chefe da nossa Nação !

Si o Coronel José André de Maia Filho não quizesse sómente perseguir o povo amapaense, não mandaria aqui *gente escolhida* em um navio competentemente municiado para syndicar de contrabandos, arrecadando mercadorias e prendendo pobres e inoffensivos caboclos, que confessavam o que queria o Chefe da commissão para verem-se livres de seu jugo fero e tyrannico, que nem ao menos quiz se entender com as auctoridades superiores da Comarca !

A commissão teria vindo e devia vir, é certo ; mas para cobrar os impostos devidos á Fazenda Nacional e estabelecer os direitos aduaneiros, nesta terra abandonada pelos magistrados supremos da Republica.

E não foi só uma perseguição o que a referida commissão fez ao Amapá, foi tambem um sacrilegio: porque Sexta-feira da Paixão, quando todos os catholicos choram a morte do Sublime Martyr do Golgotha, as mulheres no Amapá choravam a prisão de seus esposos e as creanças choravam a prisão de seus paes.

Ah ! si alguem desacredita na justiça humana, todos crêm que a Justiça Divina, que é a infallivel, fará se sentir sobre esses sacrilegos representantes do fisco nacional, que aqui estiveram em 1907. Eu, porém, creio firmemente que o Presidente da Republica Brazileira não póde deixar de destender seu braço protector sobre os amapaenses; assim como creio com fé evangelica que Deus desaggravará o seu Christo ultrajado no dia de sua morte no Amapá, pelos judeus da Alfandega de Belém !

CAPITULO VIII

O Cunani.—O Oyapock.—O Triumpho.—A população do Amapá.—O clima

Nos tempos do Contestado era o Cunani a séde desta região e alli achavam-se a Commissão Brazileira e a Commissão Franceza, que então regiam o Amapá.

Nesse tempo póde-se asseverar que a Villa de Cunani era uma verdadeira praça de guerra, governada por duas nações poderosas que disputavam pela diplomacia a posse deste territorio, porem armadas; decidida cada uma dellas a defender os seus filhos, de accordo com o principio do direito publico, proclamado pela politica dos povos : *Si vis pacem, para bellum.*

Pequeninos attritos se deram entre os soldados brazileiros e francezes, mas como foram sempre sem importancia, deixo-os de descrever, porque o movel que me leva a publicar este livro não é recordar luctas, mas chamar as vistas dos altos poderes da Republica para esta terra magestosa e rica.

Fica a Villa do Cunani edificada em um terreno muito alto á margem esquerda do rio que lhe dá o nome, apresentando o aspecto digno do pincel de um grande artista a sua belleza topographica. Hoje é uma terra pobre e quasi deshabitada, porque uma vez resolvida a questão que tivemos com a França, ninguem mais se lembrou de Cunani, a não ser Brezet que alli engendrou a creação de uma Republica, que cahiu como um sonho, como uma miragem creada pela imaginação doentia deste aventureiro infeliz. Cunani presentemente afigura-se aos olhares de quem a vê, uma especie de mumia egypciaca, fallando de uma prosperidade ida, de uma civilização que passou !

***

O Oyapock, ou Vicente Pinzon, é o rio que divide o Amapá da Guyanna Franceza, e á margem esquerda deste rio fundou o Governo do Estado um Posto Fiscal no logar denominado Ponta dos Indios, onde em 1907 o Governo Federal fundou tambem uma Colonia Militar, composta de barracas !

Logar sem recursos de especie alguma, a não serem os fornecidos pela natureza, esta Colonia foi em pouco tempo um matadouro de soldados, que, vivendo expostos aos rigores das estações, *por serem superiores ao tempo*, morriam sempre, porque ninguem é superior á morte!

Em principio do corrente anno, o Governo da União mudou o local da Colonia para Santo Antonio, em frente ao povoado francez de São Jorge, idéa que julgo extravagante, porque sendo esta *village* quasi exclusivamente habitada por calcetas francezes, que a França expelliu de seu seio para a Guyanna, cujos habitantes não nos olham sem odio desde a extraordinaria victoria de Cabral, teremos em breve de lamentar conflictos, que poderão até comprometter as nossas relações internacionaes.

Ao Marechal Hermes da Fonseca faço lembrar, paraphraseando, as palavras que Floriano dirigiu a Ouro Preto:—*no Paraguay batia-me contra um povo inimigo, e aqui somos irmãos* —No Araguary eramos vizinhos de irmãos, no Oyapock somos vizinhos da França, que odeia ao Amapá e aos amapaenses!

***

Triumpho é um logarejo, edificado á margem direita do Araguary, comprehendendo seis barracas. E' um logar sem grande importancia, visto ao primeiro aspecto, porem onde corre muito dinheiro devido á grande quantidade de seringaes que alli existem. E' o logar peor do Amapá, sob o ponto de vista do clima. Parece, como já li algures em um dos nossos escriptores coevos, que a natureza quiz vingar-se dos ambiciosos que não tanto a secca porem mais a fome do ouro os faz abandonar os patrios lares, sacudindo a borracha da Amazonia em um terreno venenoso, de maneira que quem busca a prodigiosa arvore do ouro sahe sempre contaminado das molestias, que reinam nessas sombrias regiões da morte!

O Araguary, comtudo, não é um logar rigorosamente inhabitavel, pois no dia em que forem desbravadas as suas riquezas existentes na superficie e profundidades de seu sólo, podem alli surgir cidades importantes como nas regiões mortiferas da Africa, com os extraordinarios progressos da sciencia medica.

***

A população do Amapá póde ser calculada em 3.000 habitantes, computando-se neste calculo, que é o mais exacto que se póde fazer, as tribus indigenas que habitam o Araguary, o Uassá e diversas outras espalhadas nesta região até as plagas que o Oyapock banha.

A Villa do Espirito Santo do Amapá, que é o maior nucleo de população do territorio, tem 300 habitantes. E' triste, é lamentavel que seja deshabitada uma faixa de terra tão importante pelas suas riquezas naturaes, a ponto de caber a cada habitante 20 kilometros quadrados de terra !

Isso realmente é admiravel, porque não faltam rendas ao Brazil, para povoar este nosso sólo de colonos que venham com a sua actividade desenvolver o Amapá que nos custara tanto, mas que está sendo conhecido como a terra classica das minas inexploradas e das terras não cultivadas !

CAPITULO IX

A Comarca do Aricary (?) e os seus funccionarios

Foi em 17 de Janeiro de 1902, que chegou a Calsoene o Dr. Aureliano de Albuquerque Lima, 1º Juiz de Direito do Aricary (?), que foi festivamente recebido pelos amapaenses e naquelle mesmo dia declarou installada a Comarca. Prestou o Dr. Aureliano Lima muitos bons serviços ao Amapá, entretanto, havendo contrahido o impaludismo em Calsoene permutou o logar com o Dr. João Rodrigues de Albuquerque, então Juiz de Direito do Afuá.

Nesse tempo, como ainda não havia sido feita a qualificação de jurados, os réos eram julgados perante o Tribunal do Jury da Comarca de Chaves.

Acceita pelo governo a permuta, em 1904 chegou o Dr. João Rodrigues de Albuquerque a esta villa do Amapá. Este magistrado foi quem fez a 1ª qualificação de jurados, presidiu o 1º Alistamento Eleitoral de accordo com a Lei n. 1269, de 15 de Novembro de 1904 e presidiu a 1ª sessão do Tribunal Correcional, a que foi submettido a julgamento um réo, que foi absolvido por unanimidade de votos.

Em 1905, vagando a Comarca de Monte-alegre, que é uma das melhores comarcas de 1ª entrancia do Estado, requereu o Dr. João Rodrigues para alli a sua remoção, que lhe foi concedida pelo Governador.

Homem de criterio e de um trato affavel, o Dr. João Rodrigues deixou amigos e sympathias no Amapá.

Foi o Dr. Manoel Maroja Netto o substituto do Dr. João Rodrigues de Albuquerque. Este Juiz aqui demorou-se o prazo de dois mezes, entretanto, durante este diminuto lapso de tempo, não cessou de trabalhar sempre em pról da Comarca, organizando tudo com meticulosidade e criterio.

O Dr. Manoel Maroja Netto permutou com o Dr. Manoel Buarque da Rocha Pedregulho, então Juiz de Direito do Igarapé-miry os respectivos cargos.

No dia 28 de Julho de 1906 assumiu o humilde escriptor destas linhas o Juizado de Direito desta Comarca.

Em 12 de Agosto deste mesmo anno chegou ao Amapá o Dr. Luiz Beltrão de Andrade Lima, 1º Promotor Publico lettrado do Aricary (?)

Moço intelligente e cheio de aspiração a conquistar honradamente fortuna, comprehendeu que não era no cargo de magistrado, que poderia attingir o seu desideratum. Requereu, pois, sua demissão, e seguiu para o Araguary, onde arrendou a George Mayer Gonçalves um seringal, sempre embalado pela idéa fascinante de adquirir fortuna e ir gosal-a em Pernambuco, onde, quer na capital, quer no interior, vive o homem cercado de confortos, que no Pará só em Belem se encontra. Triste e illusoria é essa conquista de fortuna para quem exerce um cargo na magistratura e della se demitte para ser industrial no Pará!

Essa miragem da fortuna levou o Dr. Luiz Beltrão ao Araguary; e o Araguary foi o seu ponto de partida para a eternidade.

Longe de mim o fatalismo; porem penso e creio que cada homem tem dentro de si o germen de sua dissolução e muitas vezes se illude com elle, pensando que aquillo que o tem de arrastar á morte é o que o leva á conquista da fortuna e gloria! Quando o homem se sonda e se conhece é que faz prodigio, porque só gira na orbita que a Providencia traçou-lhe: e si escreve versos, é Camões, é Dante; si é orador, é Castellar, é Bossuet; si é mathematico, é Newton; si é historiador, é Herodoto; si é politico, é Gladstone; e si é soldado, é Floriano Peixoto! Mas, si o homem se illude comsigo mesmo, si se colloca em logares que não lhe competem, ai! deste homem!...é o flagello de si mesmo e muitas vezes o martyrio dos outros! Foi o Dr. Beltrão victima dessa cegueira, e aquillo que em si julgava aspiração á gloria era o germen de sua propria dissolução; e esta idéa fixa que o atormentava levou-o ao Araguary em busca da borracha, e lá encontrou-se com o terrivel impaludismo, que o levou á morte.

Deixando, porem, a historia do Dr. Beltrão, passando essa nota triste que desenha a morte por toda a parte, prosigamos na tarefa de que me incumbi — descrever a historia do Amapá, depois de Laudo Suisso...

Foi o Dr. Manoel Buarque quem presidiu a primeira sessão do Jury desta Comarca em 2 de Setembro de 1907.

Em 10 de Fevereiro de 1908, chegou a esta villa o Dr. Fernando Ferreira da Cruz, 1º Juiz Substituto lettrado do Aricary (?); e desta data é que se póde considerar definitiva-

mente organizada a Comarca, assim constituida: Juiz de Direito, Dr. Manoel Buarque da Rocha Pedregulho; Juiz Substituto, Dr. Fernando Ferreira da Cruz; Promotor Publico, o quintannista de direito José Faustino Porto Filho. No forum do Aricary (?) exerce o cargo de Escrivão o Sr. Capitão Amaro Brazilino de Farias, que foi Intendente Municipal, no tempo em que Adolphe Brezet pretendeu organizar a Republica do Cunani.

E' simples a historia de Magistratura no Amapá; porem muito honra ao Brazil, porque o maior elogio que se póde fazer, a seu respeito, é que sendo esta terra um fronteira da Republica, e por onde transitam numerosas levas de extrangeiros, nunca houve uma reclamação da França contra as auctoridades amapaenses !

CAPITULO X

A instrucção publica

Foram logo, após o Laudo Suisso, neste territorio creadas em 1901 as seguintes escolas publicas de instrucção primaria: uma mixta na villa do Espirito Santo do Amapá em 7 de Março de 1901; uma mixta em 28 de Junho em Calsoene; a 16 de Julho uma dita elementar em Cunani; e converteu-se a 18 de Setembro em escola elementar do sexo masculino a escola de Calsoene.

Todas as nomeações dos professores respectivos foram cahir ás mãos de pessoas residentes nessas localidades, constituindo-se assim uma interinidade vitalicia, que até agora perdura. Ainda não teve o Amapá a gloria de ver um normalista reger uma escola neste Municipio. A creançada amapaense já abandonou essas escolas inuteis, onde nada aprendia, e vive hoje nas ruas e na ponte da villa assistindo a maré a encher e vasar, aprendendo com os desoccupados tudo que a ignorancia e a maldade inspiram.

Assim pois, depois do Laudo Suisso, nada aproveitou o povo dessa região relativamente á instrucção publica, porque ainda não houve um normalista, que se sujeitasse a vir para esta terra, onde, elles dizem, receberão como primeira visita uma *importante data de febre*. Si o governo do Dr. Augusto Montenegro foi sempre para esta terra um governo amigo, sob este ponto de vista, tambem delle não se podem queixar os amapaenses, porque quiz o Governador do Pará aqui fundar uma Colonia, semelhante a do Prata, porém não poude conseguir que viessem frades dirigil-a. E' sem duvida alguma, admiravel que estes homens que se internavam por nossas mattas virgens e atravessavam os mares polares, em simples casco de couro de bezerro marinho, a irem plantar a semente fecunda do Evangelho no seio esteril dos esquimaus, não queiram vir ao Amapá assombrados com a tetrica noticia das imaginarias molestias que aqui reinam. A creação deste Instituto nos traria mais vantagem do que um grupo escolar, porque os grupos só darão acaso resultados praticos, nos logares muito populosos; alem de

que um Internato aqui serviria tambem para amparar esses indigenas que vivem nas nossas mattas, e si ouviram outrora fallar de um Deus que rege, que domina tudo, foi a França que mandou pelos seus Apostolos annuncial-O, porque nunca aquelle Paiz Christianissimo deixou o seu povo sem fé que por si só move as montanhas.

Esperamos que se este Instituto não fôr o ultimo serviço que nos preste o Dr. Augusto Montenegro, será o primeiro que o Dr. João Coelho prestará aos amapaenses.

Deve este Instituto, cuja creação afigura-se-me uma realidade, ser dirigido por frades, porque, diga-se a verdade, ninguem melhor que elles sabem educar as creanças, visto como antes de preparar-lhes o espirito, preparam-lhes o coração, ao passo que nos institutos regidos por seculares domina a endeosação dos homens, que vae sendo feita conforme as potestades do dia.

E essa que é a educação de hoje no Brazil inteiro fará a Republica caminhar para uma guerra civil inevitavel, porque os direitos de Deus vão sendo substituidos pelos direitos do homem, que variam conforme a epocha, e de accordo com os logares, onde elles se exercem. Ah! essa educação que endeosa o homem e que é a base da instrucção publica de hoje na Republica é funesta; e no Amapá educando-se as creanças, á lei da natureza, mais funesta ainda se tornará, porque trará como consequencia inevitavel a impossibilidade de implantar-se no coração do povo a idéa de amor á Patria, de amor ao Brazil.

CAPITULO XI

A guarda nacional

Por Decreto de 7 de Agosto do anno de 1905, foi creada uma brigada da guarda nacional no Amapá, pelo Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, sendo Ministro do Interior o Dr. José Joaquim Seabra. E' facto que não foi a creação dessa brigada a primeira que teve o Amapá. Logo após a revolução franceza feita pelo Capitão Lunier, Veiga Cabral constituiu uma milicia nesta região, distribuindo patentes, que afinal não foram confirmadas pelo Governo Federal, no que se houve o Governo com muito acerto e criterio, visto como sendo este territorio Contestado e nelle creada pelo Brazil uma brigada da guarda nacional, *ipso jure* daria razão á França a crear outra brigada, complicando assim as negociações diplomaticas entre as duas potencias.

Depois do Laudo Suisso, tambem não ficava bem ao Brazil reconhecer aquellas patentes, porque assim iria ferir ao amor proprio da França, que se submettendo ao Laudo, declarou que continuaria a manter com o Brazil as melhores relações de amizade.

E' ao Senador Antonio Lemos, prestigiosissimo chefe do Partido Republicano do Pará, a quem é devida a existencia da actual Brigada da Guarda Nacional no Amapá, tendo por commandante o Coronel João Franklin Tavora e comprehendendo tres batalhões de infantaria e um de reserva.

Si em todas as localidades do interior do Brazil essa milicia é um meio de fazer amigos politicos, e por isso mesmo uma inutilidade, porque a fortuna politica, como todas as fortunas, tem a variabilidade dos tempos, que de repente mudam, no Amapá ella é de uma necessidade imprescindivel, devido á posição geographica em que nos achamos collocados; o que é preciso é dar-lhe a instrucção de accordo ao fim para que verdadeiramente foi creada.

O povo do Norte do Brazil não precisa para defender-se dos nossos soldados, não porque não sejam elles capazes de fazel-o, pois todos sabem que o Brazil é o Japão da America, mas porque o soldado do Norte só deve ser o filho desta região,

que póde, sem receio do impaludismo, vadear rios e viver ao relento, ao contrario dos filhos do Sul que antes de aclimatarem-se, assim se expondo, pagarão talvez á morte o seu fatal tributo.

Está na memoria de todos o que soffreu o exercito brazileiro no Acre, entretanto foi Placido de Castro com os acreanos que venceram a Bolivia, e aqui mesmo Veiga Cabral venceu o Capitão Lunier sem precisar de soldados! Assim pois, eu posso asseverar, sem o menor receio de contestação plausivel, que basta pôr-se em serviço activo a brigada da Guarda Nacional depois de instruida, e tornar obrigatoria nesta região a instrucção militar que aliás devia sel-o em toda a Republica, para os amapaenses manterem sempre a integridade de nossa Patria e a nossa honra nacional!

CAPITULO XII

A União nos despreza.—O Posto Fiscal de Montenegro é inutil.

Até agora nada tem feito o Governo Federal em prol dos amapaenses; e o desprezo é tão grande que vae até o ponto de não se perturbar que moramos desamparados, tendo o oceano por tumulo, porque nem ao menos mandou construir um pharol nesta immensa costa, que vae do Araguary ao Oyapock, o qual ao menos avisaria ao navegante ser esta região uma parte do nosso territorio nacional; além de que difficil como aqui é a navegação, não se comprehende como o Governo não nos queira dotar com esse beneficio. E' uma deshumanidade a falta de um pharol nas costas do Amapá, porque a navegação é o unico meio de locomoção que entre nós existe, entre Belem, Calsoene, Oyapock, Cassiporé, Cunani, etc., e pelo oceano; e nem um pharol existe que guie esses pequeninos barcos que fazem constantemente o trajecto por essas paragens, porque os grandes afinal possuem a bussola, e podem, por isso mesmo, escapar aos perigos da navegação. Ah ! em tudo afinal que no mundo existe de perseguição e desprezo, é o pobre quem mais soffre, o pequenino é a quem se prejudica !

Felizmente a Providencia vela em prol dos desprotegidos da sorte, e só a Providencia é que tem livrado os amapaenses de muitos naufragios, porque alguns tem havido, infelizmente. Ha o Governo Federal projectado nesta villa uma estação telegraphica.

E' bom, é indispensavel, que na fronteira de uma nação haja o telegrapho; e creio mesmo que o Brazil é o unico paiz civilizado do mundo que disso não cuida nem faz caso, porque é do caracter dos portuguezes, dos quaes descendemos, *deixar tudo para amanhã*: programma politico funesto, que tem trazido a ruina muitas vezes aos povos que o adoptam, como formula a resolver questões. Em fins de 1907, esteve nesta villa Mr. Desiré Brun, Director da Companhia do Cabo Telegraphico Francez na America do Sul, que não obstante dizer ser cousa assentada entre nós por aquella Companhia

o telegrapho, afinal o considerou muito dispendioso, devido ás correntes do rio Amapá e ás pororocas que nelle existem, sendo mesmo necessario um cabo especial a levar a effeito semelhante idéa; e por esse motivo houve quem descresse desse telegrapho : e não errara, porque já estamos em fins de 1908 e telegrapho ... *caret.*

Eu, porém, creio que o Dr. Affonso Penna, cuja norma politica é proteger ao Brazil e aos brazileiros, não se negará de nos dotar com esse grande melhoramento, nos pondo em contacto com o mundo inteiro. Entretanto, eu insisto em dizer : o telegrapho é-nos indispensavel, mas o pharol absolutamente necessario.

***

Creou o Governo Federal, neste Municipio de Montenegro, um Posto Fiscal com o fim de evitarem-se os legendarios contrabandos, que por esta região tem passado, desde o tempo do Contestado. E' a historia eterna da compra de ferrolhos para as portas, depois que a casa foi roubada. A éra dos contrabandos foi no tempo das minas de Calsoene; e disso soube o Paiz inteiro, porém os supremos poderes da Republica nada providenciaram então a respeito.

Logarejo pequenino, onde o commercio é nullo e mesmo sem importancia alguma a Villa do Espirito Santo do Amapá, vai o Thesouro Nacional despender annualmente uma grande somma com o custeio deste Posto, que nada mesmo terá o que fazer, a menos que o Governo da União não crie uma tarifa especial para importação de generos vindos do Extrangeiro.

Em Montenegro creou o Governo do Estado do Pará uma Mesa de Rendas e foi obrigado a supprimil-a depois, porque só arrecadava 5:000$000 annualmente ! E que vantagem por consequencia, trará á União esse dispendio com uma repartição fiscalizadora que nada encontra que fiscalizar ?

Bastam, para a fiscalização do Amapá, o Consulado Brazileiro de Cayenna e de vez em quando um navio aduaneiro cruzar do Oyapock ao Araguary; ou então, si o Dr. David Campista pretende proteger ao Amapá, crie neste territorio uma Mesa de Rendas, com attribuições de despachar mercadorias de importação e exportação e com uma tarifa especial, que optimos serão os resultados que em breve colheremos nós.

Porém este Posto Fiscal que existe, com attribuição só-

mente de remexer mercadorias até vindas de Belém e de multar o povo, é pintura n'agua, edificação na areia ! Estou verdadeiramente convencido de que o actual Posto Fiscal de Montenegro será supprimido pelo Presidente da Republica, como uma repartição inutil e que só prejuizos poderá dar ás rendas nacionaes ; porque as riquezas do Amapá estão ainda enterradas no sólo, como o thesouro do avarento da legenda antiga.

Tudo que se diz sobre contrabandos de milhares de contos *que por aqui passaram, depois do Laudo Suisso*, não passa de uma invenção do jornalismo opposicionista ao governo do Pará. Dá-se com esses jornalistas o mesmo phenomeno, que se dá com os individuos atacados de ictericia, que tudo que vêem é amarello : o ouro os anima, o ouro os inspira, o ouro os céga, o ouro os illumina — tudo para elles é ouro !

Que fiscalização de rendas poderá fazer a União na villa do Amapá com os seus 300 habitantes, e onde o commercio é nullo ; ou no Oyapock onde não existe casa commercial alguma, ou mesmo em todo este territorio onde cabem 20 kilometros quadrados de terra a cada habitante ?

A existencia deste Pòsto Fiscal entre nós, tem trazido até um certo incremento commercial a esta localidade, porque está correndo mais dinheiro no Amapá; mas, sob o ponto de vista de fiscalização aduaneira, elle é de muito grande inutilidade publica.

Isso é que é a verdade ; e eu não me arreceio de dizel-a; porque, como brazileiro que sou, tenho direito de dirigir-me ao Conselheiro Affonso Penna e mostrar-lhe as necessidades de um povo que soffre e pede a protecção do Presidente da Republica, porque tambem é brazileiro !

Manoel Buarque

O AMAPÁ

DEPOIS DO LAUDO SUISSO

II PARTE

As riquezas do Amapá

CAPITULO I

As riquezas do Amapá

E', todos sabem, programma do actual Governo da Republica o povoamento do solo brazileiro, porque, sem duvida, revolta ao coração de um patriota vêr tanta terra abandonada, tantas riquezas desprezadas, como as que existem no Brazil, onde não ha absolutamente uma área de terreno, que não possa ser habitado.

E é justo que se proclame: nenhuma região deste grande Paiz apresenta actualmente melhores vantagens á colonização do que o Amapá, onde, quer na densidade das aguas, como nas profundidades das terras, e na superficie do solo existem riquezas colossaes, que nunca foram exploradas. A França aqui mandou homens como Brousseau e Coudreau, que tornaram aquelle Paiz conhecedor de uma bôa parte dessa região, onde tudo é grandioso e bello! Porem o Brazil nunca se incommodou em propagar os thesouros que possuimos, como fazem os povos com os quaes a natureza fôra prodiga; e si vencemos esta enorme questão que tivemos com a França, a proposito do antigo Contestado, foi sómente devido ao talento e ao patriotismo do Barão do Rio Branco, a quem os amapaenses deviam erigir-lhe uma estatua em vida. E o que obsta a ser o Amapá povoado? será por acaso o clima? Muito insalubre é a região do Acre, entretanto hoje conta uma grande população, devido as explorações alli feitas e á protecção que lhe tem dispensado o Governo da Republica, e o nosso clima, com exclusão do Araguary, é de uma salubridade excepcional, como diz Condreau.

Uma colonia de extrangeiros filhos da mesma zona que

habitamos daria um grande, extraordinario desenvolvimento a esta terra; e ninguem melhor que os ceylanezes poderiam ser utilisados para tão nobre, tão patriotico fim. Isso, porem, não quer dizer que aqui possa viver povos doutras regiões do globo, mas, é certo, que os que nasceram, sob o mesmo clima, já não precisam aclimatar-se, e vêm logo exercendo a sua actividade, arroteando os campos, devastando as mattas, a cultivarem este solo prodigioso que produz tudo,

Eu faço um appello ao Governo da União, para que na distribuição que fizer de colonos para o povoamento do solo brazileiro, não se esqueça do Amapá, onde a historia patria lembra a maior victoria da diplomacia em pról de nossos direitos, e a natureza dotou-o com todos os thesouros de sua magnificencia e grandeza !

CAPITULO II

Mineraes

E' o Amapá a região da Amazonia mais rica em mineraes, e ninguem ignora a existencia das grandes e importantes minas de ouro que aqui existem, e cujas descobertas já enriqueceram a muitos francezes e inglezes, mau grado terem sido feitas por dois brazileiros: Germano e seu companheiro Firmino, dos quaes nem ao menos tratam as nossas chronicas nacionaes. A prata, o ferro e o cobre encontram-se nos rios Cunani e Araguary, donde já ví amostras de platina. O ouro é encontrado nas cabeceiras do Cassiporé, no Amapá Grande, no Frechal, no Tartarugal Grande, no Araguary, no Cunani, no Tracuá, no Oyapock, no Yauê e nos contrafortes da serra do Tumuc-humac e no Calsoene, ou Carsevene. No Oyapock existe tambem o diamante.

«Um habitante do antigo Contestado, chamado Germano, de passagem por Cayenna, disse que Santo Antonio lhe appareceu um dia, em sonho, e lhe affirmou que havia ricas minas de ouro em Calsoene, e que era chegado o momento de ellas serem exploradas.» E Germano e Firmino, que ainda vive pobre e cego no Cunani e cujo nome Brousseau occulta, foram os descobridores destas minas; porém o francez Clement Tamba, vindo a Calsoene e dahi levando para Cayenna 12 kilogrammas de ouro nativo, fez na Capital da Guyanna Franceza uma verdadeira revolução commercial.

«Todos os homens validos e muitas mulheres correram em massa para Cayenna, com o intuito de seguir para Calsoene. Todo o dinheiro disponivel serviu para comprar provisões. Joias e moveis foram vendidos, ou empenhados. No mez de Abril de 1894 algumas expedições, partindo adiante, voltaram depois de alguns dias de trabalho com 50, 60 e 80 kilos de ouro. Então foi uma febre, um verdadeiro delirio: Calsoene! Calsoene! não se conhece mais do que este nome em Cayenna; este nome maravilhoso, como o Eldorado, estava em todas as boccas.

Em poucos dias o kilo de mercurio subiu de 6 francos que era o preço ordinario, para 60, 80 até 100 francos, e as

outras mercadorias iam vertiginosamente subindo. A onda era irresistivel: todas as pessôas validas queriam ir para Calsoene. Reuniam-se, em chusma, no convez dos pequenos barcos (barcaças) em duzentos, trezentos e nos vapores pequenos em quinhentos, seiscentos, os passageiros. Os navios não eram sufficientes para levar toda a gente que queria ir para Calsoene, e devia se esperar sua volta para o embarque, durante vinte, trinta dias.

Improvisavam-se nas margens do Calsoene cabanas, que estavam cheias de mercadorias e trabalhadores.

Nada detinha os mineiros: nem a lama, nem as chuvas torrenciaes, nem as enchentes do rio, cujos redomoinhos e correntezas engoliram tantas victimas, mercadorias e kilogrammas de ouro.

Era preciso chegar antes de tudo. Cadaveres, fardos de mercadorias, passavam á tona d'agua e iam dar nos bancos de areia. O Minotauro, guarda dos canaes dos rios e dos thesouros, fazia pagar o seu tributo.» E Hérard declara que de Calsoene chegaram em 3 annos 9.000 kilogrammas de ouro, a Cayenna; sendo que *infelizmente uma quantidade maior perdeu-se para o fisco da França, porque o territorio estava entregue a pilhagem de bandidos, vindos de toda a parte.* E o Brazil o que lucrou de tudo isso? Nada absolutamente; e é o que ainda está lucrando agora, porque no Calsoene ainda hoje ha francezes e inglezes extrahindo o ouro que o Brazil despreza.

Termino este Capitulo com a transcripção de uma carta de Georges Brousseau, de Calsoene, datada de 19 de Julho de 1895 e dirigida ao Ministro das Colonias, na França:

«Tenho a honra de vos enviar duas amostras de carvão de pedra, provenientes de terrenos carboniferos que descobri em minhas explorações no alto Calsoene; no riacho Carnot e nas cabeceiras do Cachipour e do Yauê.

Não fallei antes desta descoberta, porque esperava um pouco mais tarde completar sufficientemente o estudo superficial que pude fazer, durante alguns mezes, que estive na região. Circumstancias independentes da minha vontade e tambem o dever que me liga á missão especial que o Sr. Governador de Lamothe houve por bem me confiar para o Contestado, me impediram de continuar este estudo interessante, sob todos os pontos de vista. O Sr. Bernard, engenheiro do corpo de minas, antigo discipulo da Escola Polytechnica, enviado a Calsoene para estudar as jazidas e filões auriferos e a quem apresentei minhas amostras, encontrará, sem duvida,

com as indicações que lhe dei, os fios das veias de carvão de pedra em questão e terá azo de estudal-os. Nessas condições me apresso de vos escrever, para que a minha descoberta seja registrada e faço todas as reservas sobre os direitos que ella me confere como descobridor, e primeiro requerente da concessão, comprehendida entre o igarapé Bôa Esperança, Laurens, Tamba e Grand-Crique (cabeceiras do Cachipour) d'um lado, e as cabeceiras do riacho Carnot d'outro lado. (Vêr minha carta de 1/100,000 enviada ao Ministerio das Colonias pelo Sr. Lamothe).

Eis aqui schematicamente a natureza e a posição das rochas da região aurifera e carbonifera : gneis granitoide como primeira consolidação; depois granulito porphyroide em mica negra por vezes chloritosa (ns. 1 e 2 da remessa) ou variedade da mesma rocha em grão mais fino; depois conglomeratos e grez ferruginoso das argillas (Bôa Esperança) e minerios de ferro, que representam sem duvida (não encontrei fosseis) o devoniano e o permocarbonifero. E' nestas ultimas rochas, que estão intercaladas as veias de carvão de pedra. Poderosos dikes de diorite e de diabase crivados de filões e filetes de quartzo muito ricos em ouro cruzam e confundem este systema. As amostras que eu envio são de pequena dimensão, a quasi totalidade de minhas collecções geologicas perdera-se por portadores que não conheciam o valor dellas.

Comtudo, tenho a honra de vos pedir de haver por bem, depois de ter feito communicar minha carta á Sociedade de Geographia, fazer chegar minha remessa ao Sr. Professor Fougué, que desejará muito fazer o exame della e conhecer o seu resultado.»

Agora que o Brazil prepara uma poderosa esquadra a firmar decisivamente a sua posição entre as potencias do globo, eu peço que o Conselheiro Affonso Penna lance seus olhares sobre esta terra, que alem dos muitos mineraes que encerra possue tambem o carvão de pedra, que alimentará a essas poderosas naves que farão aos mares, victorioso, sempre, tremular o nosso pavilhão nacional !

CAPITULO III

A Flora

Quem é que não conhece a flora da Amazonia que tantas maravilhas encerra em si ? Naturalistas notaveis têm-se entregado a esse estudo e obras de valor extraordinario existem, onde se póde admirar a diversidade de arvores, flores e fructos que abundam nestas feracissimas terras.

Pois bem; o Amapá possue tambem uma parcella desta flora da Amazonia, que bem póde ser considerada a oitava maravilha do mundo.

Aqui existem todas as arvores proprias das regiões intertropicaes.

Em toda a região, a começar do Cabo de Orange até as cabeceiras do Oyapock, ao Araguary em uma extensão de 100 leguas approximadamente, abundam todas as especies de madeira de lei, como : o acapá, o cedro, a acarycoara, a violeta, pau santo (coração de negro), massaranduba donde se extrahe a gutta-percha (balatta), o pau d'arco, a tatajuba, etc. A baunilha existe ás margens quasi de todos os rios, sendo que em maior quantidade abunda no Oyapock. O pau rosa, a acarycoara, a andiroba (donde se extrahe excellente oleo), o marupá, axuá, umiry, jarana, matá-matá de todas as qualidades, o louro vermelho e rosa, o amarello, muyr apinima, itaúba, jatobá, sicopira, bacury, etc., encontram-se por toda a parte, o que serve para demonstrar-se que immarcessiveis thesouros possuem as terras do Amapá.

Os seringaes

E' a borracha a base da riqueza da Amazonia. As maiores e mais importantes fortunas que existem nesta immensa região brazileira, têm sido em sua maioria adquiridas pela extracção da borracha da seringueira, essa arvore maravilhosa que produz o ouro.

Ha no territorio do Amapá nos rios Araguary, Frechal, Serra, Tartarugal, Tartarugalzinho, Cujubi, Cunani, Calsoene,

Itaubal 320 estradas de seringueiras que produzem annualmente 36.327 kilos de borracha. Alem disso, no alto Araguary, Falsino, Amapá Grande, Coripi, Uassá, Tracuá, etc., existem immensos seringaes virgens, á espera sómente do povoamento do solo a serem augmentadas as riquezas desta terra, onde o homem se sente pequenino, absorvido pela exuberancia da vida da natureza !

A fauna

Si a flora do Amapá é uma verdadeira maravilha da natureza, o que se poderá dizer de sua fauna ? Todos os animaes proprios das regiões amazonenses aqui são encontrados; e aves de mais bellas plumagens divagam pelo espaço como em uma procissão mystica a saudar a Omnipotencia de Deus que encheu esta terra de thesouros immarcessiveis, traçando-lhe assim o seu destino entre os povos do planeta, porque no Amapá podem francamente viver 10 milhões de habitantes e entretanto só possúe 3:000.

Quer na vastidão das mattas, nos campos, e no littoral, encontra-se o veado, a paca, a cutia, etc cujas saborosas carnes todos no Paiz conhecem. A onça, o tamanduá, a preguiça, a guariba, o macaco, o tatú, o camaleão, o téjú-assú etc. existem nesta terra em quantidade extraordinaria e quasi por toda a parte.

Nos lagos, uma variedade enorme de passaros alli é encontrada, sendo mais numerosas as marrecas que se caçam até com rede de pescar; e as garças cujos preciosos pennachos têm uma grande cotação nas praças européas. Emfim, a fauna do Amapá é tão importante, tão prodigiosa, quanto a sua admiravel flora !

CAPITULO IV

Os campos de criação

São extensos, cobertos de uma vegetação exuberante, cheios de lagos e entrecortados por diversos rios os campos de criação do Amapá e onde podem viver todas as especies de gado; tendo uma extensão de mais de cem leguas de comprimento e em alguns logares mais de 10 de largura.

E, em todos os lagos que se divisam nestes campos, existem peixes de mil variedades, sendo que o pirarucú alli é muito abundante, dando a sua pesca um resultado enorme, pelo valor que elle tem na Amazonia inteira. A falta de população é que tem deixado em abandono quasi todos esses campos, onde apenas existem umas 25 mil cabeças de gado, comprehendendo neste meu computo a ilha de Maracá em cujo territorio somente póde conter 50 mil rezes, quando, actualmente não possue 1000 e nos campos podem francamente viver 600 a 700 mil!

E' bem digno de nota que o gado dessa região é o que mais peso tem em todo o Pará, entretanto a falta de população e a deficiencia de transporte seguro, (só de 15 em 15 dias vem um vapor de Belem, e este mesmo de passageiros), fazem com que fiquem estas fazendas actualmente sem valor, porque o transporte de gado é feito por barcos de vela, cuja navegação é difficultosa; e a importancia do commercio de uma região está na razão directa da facilidade de meios de transportes e do consumo publico.

Si no Amapá não ha população que possa garantir a venda de gado e não ha meios de transportes para Belem, e Cayenna onde dá o gado em pé por cabeça 250 e 300 francos, que valor poderão ter essas fazendas e esses campos enormes, que por si sós representam uma colossal riqueza?

Mas será possivel que o Brazil despreze todos esses thesouros?

Não! eu creio que o Conselheiro Affonso Penna não cuidará somente de nos fazer fortes augmentando a nossa esquadra e reorganizando o nosso exercito; elle tambem nos fará ricos, povoando o nosso sólo e desenvolvendo as nossas industrias nacionaes como verdadeiro patriota que S. Exc. tem se revelado, desde a aurora de seu governo!

CAPITULO V

Os grandes rios.—O littoral. - Um ancoradouro. —A Ponta dos Indios.

Além dessas riquezas já enumeradas, possue o Amapá extraordinarias vias de communicação, que lhe proporcionam os grandes rios que fecundam o seu solo, sendo todos elles navegaveis até uma grande extensão, acima de suas fózes.

E nessas immensas massas d'agua, vivem peixes de mil variadas especies que são tambem uma das riquezas desta terra, como a gurijuba de que se extrahe o grude que tem uma grande estima nos mercados europeus.

Logo que se aporta ás terras do Amapá vindo do sul, vê-se o Araguary, rio de uma belleza innenarravel e que se presta á navegação a vapores pequenos até 45 leguas acima de sua fóz; vem depois o Amapá, o Calsoene, o Goyabal, o Cunany, o Cassiporé e o Oyapock onde podem entrar vapores de alto calado até 10 leguas além da embocadura. Além disto tem o Amapá 450 kilometros de costa.

Ha uma localidade denominada «Ponta dos Indios» proxima ao littoral, á margem direita do Oyapock, que possue um optimo ancoradouro; e onde o governo da União podia lançar os fundamentos de uma grande cidade, que além do magnifico porto de que seria dotada, serviria de ponto de fiscalização aduaneira, sendo ao mesmo tempo uma atalaia em frente a uma nação extrangeira, uma sentinella avançada contra os Brezets não caricatos e aventureiros que conhecem as riquezas do Amapá!

EPILOGO

Do que hei exposto neste meu livro, vê-se claramente que o Amapá não é a terra de malvados que se diz, nem a terra de contrabandistas como a suppõe ser o Coronel Maia Filho, actual Inspector da Alfandega do Pará.

E' um logar novo e rico, porém desprezado pelos supremos poderes da Republica, desde o dia em que tivemos a gloria de vencer o litigio, que a proposito da posse deste territorio sustentamos com a França, durante tres seculos!

Aqui, como em todo o solo patrio, o caracter brazileiro é sempre o mesmo, e si os brazileiros das outras circumscripções nacionaes não são malvados nem defraudadores das rendas publicas, que desejam vêr sempre crescer, porque motivo os amapáenses mudaram de caracter, elles que defenderam com a vida a posse deste territorio?

Impatriotica e injusta é essa campanha de diffamação que contra nós movem os inimigos da politica do Pará.

Mas acima de todas essas miserias da politicagem, estou certo, paira o espirito do Conselheiro Affonso Penna, que para fazer esta região a mais importante do Norte da Republica, bastaria entrar em accôrdo com o governo do Estado para explorar as ricas jazidas de ouro e outros mineraes preciosos que ella possue, mantendo aqui uma commissão permanente de exploração para não sermos sempre, o que actualmente nós somos, guardas e não os donos de nossos thesouros.

Só o governo deve explorar as minas do Amapá, porque é um perigo metter-se aqui um particular nessa empreza, devido a posição em que estamos e os vizinhos que temos. Nos Estados da Republica que não confinam com Paiz extrangeiro as explorações feitas por particulares podem quando muito

originar questões que afinal a policia desfará, mas no Amapá não, porque poderão dar azo a uma questão internacional que nos custará muito sangue e dinheiro, devido ao grande numero de extrangeiros que aqui existem repellidos de suas patrias, por crimes que alli commetteram.

Desenvolver, pois, as riquezas com que dotou-nos a natureza, povoar este immenso solo; fazer-nos um povo forte e civilizado, espalhando nesta terra o desenvolvimento das industrias; facilitar o commercio com uma tarifa especial que nos permitta mantermos relações commerciaes com as praças vizinhas; desenvolver a agricultura; e estabelecer entre nós uma verdadeira instrucção militar; é o que esperamos da União e do chefe de nossa Nação que, estou convencido, tomará este livro, não como um grito de revolta de um povo perseguido, mas como a voz e o pranto de um povo desprezado pelos grandes poderes da Republica.

E' grande, é extraordinaria a acção benefica de um governo que quer proteger o seu povo, e é sempre justa quando ella se exerce sobre um territorio como é este que, quer nas profundezas, como na superficie do solo e na densidade das aguas existem riquezas immarcessiveis; porque então esta protecção dispensada não será semente fecunda sacudida em terreno esteril : ella produzirá cem por um, como o grão de mostarda de que nos fallam os Evangelhos na simplicidade veraz de suas narrações.

Praza aos Céos que este meu livro, si não tiver a popularidade que se deveria delle esperar, por ser a historia desconhecida de um povo do Norte, alcance o fim que visei desde o proemio :—chamar a attenção do Dr. Affonso Penna para o Amapá, que tem sido esquecido até agora por todos os Presidentes da Republica; e pedir ao Barão do Rio Branco que nos restituiu ao Brazil, que conclua a sua obra em prol dos amapaenses, lançando sobre nós os seus olhares protectores: porque, antes de tudo, o general que vence deve procurar conservar os fructos de sua victoria e não abandonal-a, ou ficar como Annibal em Capua festejando as suas glorias adquiridas contra os romanos, porque por toda a parte ha Scipiões dispostos a destruir Carthagos !

Btca M
A
E

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura

CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA